Raimundo Girão e a História do Ceará

Eduardo Campos

Raimundo Girão, que agora se ausenta do nosso convívio, deixa na Cultura do Ceará expressiva marca de talento, quer pelas dezenas de livros que escreveu — dentre estés uma obra-prima, *História Econômica do Ceará,* indicativo indispensável à compreensão dos problemas da região e de seu povo, ao longo do tempo —; quer pela feliz inspiração perseguida desde os instantes históricos do 1º Congresso de Escritores do Ceará, e afinal tornada realidade, a Secretaria de Cultura do Estado, à qual coube instalar e dirigi-la com dignidade, inaugurando ali — de modo próprio e didático — a preocupação objetiva pela preservação de nossos monumentos históricos e bens culturais.

Se o Barão de Studart foi o pesquisador incansável e erudito de dados e fatos de interesse da historiografia cearense, revelador de acontecimentos que antes permaneciam inapropriáveis pelos estudiosos, Raimundo Girão impôs-se ao conceito público por patrocinar o sentido modernizante da pesquisa histórica. Com ele, graças à sua acuidade de perquiridor, não importariam os fatos e dados apresentados apenas como fatos isolados, distantes de nós, mas o conhecimento destes aproveitados em função da atualidade da ação das várias vertentes culturais do Estado (tradições, economia, geografia humana, antropologia social etc.) por onde se propôs — e o fez com irrepreensível seriedade — a empreender para "explicar", não apenas o que foi, mas o que é o Ceará.

Daí ter-se voltado sua atenção para a nossa evolução econômica e social; para a informação de caráter municipa-

lista, onde não apenas aflora, mas jorra, com apreciável equilíbrio a paixão com que se devotou à cidade de Fortaleza, nossa amada urbe, instrumentalizada através de repetidas obras de conhecimento e erudição: *Geografia Estética de Fortaleza, Matias Beck, fundador de Fortaleza, A cidade do Pajeú, Descrição da cidade de Fortaleza...* até o recentíssimo. *Fortaleza e a crônica Histórica.*

A história do Ceará, com Raimundo Girão, passa a se subordinar ao humano e ao social. Toma, por assim dizer, outro indumento; aproveita detalhes, é participativa. Não edifica o passado, desamarrado da contemporaneidade.

O leitor, por exemplo, percorrendo as páginas de *Geografia Estética de Fortaleza* é parte também de um contexto que não se confina no que transcorreu. Em rigor, pode sentir-se (e na verdade é) extensão do que passou, que a história só se efetiva perene quando transmite aos de hoje a atmosfera "do já vivido", aliciando-os para o seu *script*.

Perde o Ceará, indiscutivelmente, uma das figuras mais respeitáveis de sua vida cultural. Raimundo Girão escreveu história com a capacidade só dada a conhecer aos privilegiados da arte de contar. Contar com desejável criatividade.

Transcrito do D.O. Letras — Ano III n.º 12 — julho/setembro 1988.